



Revista

# ENCONTRO

Ano 9 – nº 17 – 3º trimestre de 2004

**Novas instalações  
em Jacarepaguá  
pág. 04**



**III Manhã Cultural  
da Unidade Centro  
pág. 06**

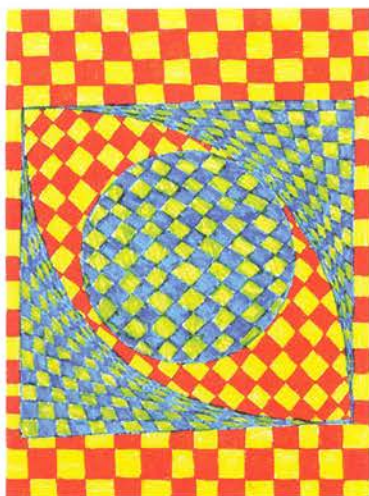
# Sumário

03  
Artigo

*O Presidente da SBH, Klaus Wolff, o Diretor Valdomiro Dockhorn e a Vice-Diretora Norma Benjamin no evento*

06  
Manhã Cultural

10  
Turma 300



21  
*Alles Gute in Bilder*

04

Inaugurado novo complexo em Jacarepaguá

*Sandra Machado*



08

Semana Multicultural

17

Repórter Cruzeiro - A arte de desenhar

*OP - ART, trabalho da aluna Olívia Barbosa, da Turma 53 - Jacarepaguá*

## Expediente

Órgão de divulgação do Colégio Cruzeiro - Distribuição gratuita. Capa: Releitura da obra "A Boneca" (1928), de Tarsila do Amaral. Ana Carolina Pereira - Turma 61 - Tiragem: 4 mil exemplares. Ano 9 - nº 17 - 3º trimestre de 2004.

Unidade Centro: Rua Carlos de Carvalho 76. CEP 20230-180 - Rio de Janeiro - RJ. Tel: (21) 2509-9259. Diretor: Valdir Ricardo Rasche

Unidade Jacarepaguá: Rua Retiro dos Artistas 589. CEP 22770-100 - Rio de Janeiro - RJ. Tel: (21) 2424-1777. Diretor: Valdomiro Dockhorn

Conselho Editorial: Cláudio de Souza, Heloisa Liberto, Norma Benjamin de Azevedo, Valéria Caetano.

Edição: Sandra Machado dos Santos - MT 17542. Revisão: Maria Cristina Góes Monteiro. Editoração: LED - Laboratório de Editoração Eletrônica da UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenação do LED: Héris Arnt.

Projeto Gráfico: Rita Alcantara. Diagramação: Fabiana Antonini e Rita Alcantara. Impressão: Julio Bezerra.

Senhoras e Senhores,

Membros da Diretoria e dos Conselhos Curador e Fiscal da Sociedade de Beneficência Humboldt,

Diretor Prof. Valdomiro Dockhorn, Vice-Diretora Professora Norma Benjamin, equipes de direção, professores e funcionários, demais presentes.

Estamos aproveitando o Dia da Árvore, símbolo do Colégio Cruzeiro Jacarepaguá, para inaugurar as instalações da Educação Infantil. Há sete anos, em 8 de agosto de 1998, estivemos reunidos para lançar a pedra fundamental deste Colégio. Sonhávamos em construir algo especial, aproveitando e ao mesmo tempo respeitando o que nos oferecia a natureza deslumbrante que encontramos neste fantástico terreno adquirido em 1935 pelos membros da colônia de origem alemã.

Incentivados pelos pais que acreditaram em nós e confiaram 32 dos seus filhos ao Prof. Dengler e sua equipe, começamos a implantar esta obra. Logo, cada um destes alunos plantava a sua árvore e hoje é difícil dizer quem cresceu mais depressa.

Aproveitando este impulso inicial e com todos fazendo força na mesma direção, já vencemos inúmeros desafios. Hoje podemos inaugurar estas instalações do nosso Cruzeirozinho em Jacarepaguá. Foram projetadas pela Patrícia, levantadas pelo Jader e estão sendo complementadas pela nossa equipe. Já são 317 alunos aos cuidados de suas tias, que aqui preferimos chamar de professoras, e que hoje ocupam as 12 salas amplas e arejadas, com suas varandas viradas para a floresta. Dispõem de um refeitório só para eles e uma biblioteca que ficou tão especial que passou a ser a biblioteca de todos, já que foi erguida numa área onde conseguimos conservar as árvores, que dão acolhida e conforto aos nossos alunos.

Prof. Valdomiro: chegou a hora de retirar as cercas internas e aprontar a vasta área destinada aos alunos. Espero que lá eles

continuem a descobrir a natureza, entender os seus segredos, plantar mais e mais mudas.

Finalmente, devo lembrar que aproveitamos a construção do prédio administrativo para implantar vestiários dignos para os nossos funcionários.

Amigos e funcionários da SBH, um sonho costuma se tornar realidade aos poucos, mas este que estamos vivendo aqui em Jacarepaguá nos atropela, mal nos deixa respirar. Sempre iremos constatar que ainda há muito a fazer, como estacionamentos, a via de acesso e, certamente, a equipe continuará a apresentar mais e mais idéias de como melhorar e complementar este ambiente.

Aqui em Jacarepaguá já chegamos até a turma 60 e a equipe pedagógica com 130 membros e 75 funcionários cuida de 42 turmas com 1.089 alunos. Isto nos inspira e anima a continuar a nossa caminhada, provavelmente com o ginásio e os prédios para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio.

É por isso que com especial satisfação e agradecimento constatei que mais da metade dos membros dirigentes da SBH, que em 1998 aprovaram este projeto, continua na ativa, demonstrando que sente uma enorme satisfação em participar desta empreitada como facilmente poderá ser verificado na placa comemorativa que podemos descerrar agora. Para isto, chamo os alunos Beatriz Brandão e o Renato Barros.

Prof. Valdomiro, ao receber estes prédios, peço a todos que continuem a encher de vida e façam bom proveito destas instalações.

Muito obrigado.

**Discurso do Sr. Klaus Wolff, Presidente da Sociedade de Beneficência Humboldt, por ocasião da inauguração do ambiente de Educação Infantil da Unidade Jacarepaguá**

# EM DESTAQUE

## Inaugurado novo complexo do ambiente da Educação Infantil em Jacarepaguá

Sandra Machado

O dia 21 de abril entrou para a história do Colégio Cruzeiro: nesta data, aconteceu a cerimônia que reuniu representantes da Sociedade de Beneficência Humboldt, da Equipe de Direção das Unidades Centro e Jacarepaguá, professores, alunos, funcionários e todos aqueles que participaram diretamente da execução do projeto. Foi a realização de um sonho que se originou anos atrás, quando a Sociedade decidiu pela construção de uma área dedicada ao segmento da Educação Infantil. Além das novas salas de aula, uma recepção independente para o segmento e uma nova biblioteca já estão em uso.

Às 16h, o Diretor da Unidade Jacarepaguá, Prof. Valdomiro Dockhorn, abriu o momento cívico, em que todos cantaram o Hino Nacional. Antes do descerramento da placa de fundação, o Presidente da SBH, Sr. Klaus Wolff, dirigiu algumas palavras à comunidade ali reunida. No Dia da Árvore e em meio a uma localização privilegiada pela preservação do verde, o Sr. Wolff afirmou que tão importante quanto plantar novas sementes é semear desafios.

O momento cultural ficou por conta da participação das crianças: o Prof. Maximiliano Almeida e alunos do grupo de violão da 5ª e 6ª série apresentaram duas peças clássicas. Depois, foi a vez dos pequeninos do Cruzeiro cantarem uma canção especialmente composta para o Colégio, acompanhados pela Profª. Luciane Garcia no teclado. Num momento muito emocionante, O Prof. Valdomiro pediu aos adultos que fechassem os olhos para reflexão e, de repente, surpresa: cada um recebia, das mãos das crianças, uma rosa de presente! Cinco dos alunos foram, então, plantar uma muda de ipê amarelo, árvore símbolo nacional, representando a coletividade dos estudantes. A comemoração se encerrou com uma visita à área recém-construída.



Todos se emocionaram no momento da entrega das rosas

fotos Sandra Machado



A coordenadora Rosâne Modesto e a orientadora Solange Monteiro, da Educação Infantil, Beatriz Brandão e Renato Barros junto à placa inaugural do novo complexo

Um dos pontos altos do evento foi quando os alunos do TICC Infantil cantaram a canção composta pela professora de Música Luciane Garcia especialmente para a inauguração:

*"Belo como a música  
Esperado o ano inteiro  
Por todos os alunos  
Com muita ansiedade  
Quando estou lá no parquinho  
Ou na aula de Alemão  
Aprendendo e crescendo  
Pelas suas mãos  
Cruzeirinho, Cruzeirinho  
Estamos aqui com muita alegria  
Cruzeirinho, Cruzeirinho  
Parabéns, hoje é o seu dia!"*

## Grêmio do Colégio Cruzeiro realiza mais um Sarau

Sandra Machado

Para fazer bonito no Grêmio, é quase um pré-requisito gostar de música. A opinião é do Presidente da representação dos alunos do Cruzeiro, Antônio César Vidal Pimentel, da Turma 201. A inclinação musical se justifica porque, desde 2002, o Sarau tem sido realizado pelos alunos do Grêmio anualmente, estando em 2004 na sua quarta edição. No dia 18 de setembro, entre 15h e 22h, oito bandas se apresentaram: quatro com direito a meia hora no palco e outras quatro com 45 minutos. Entre um som e outro, apenas um intervalo de 10 minutos para os *roadies* – que são os próprios integrantes do Grêmio – substituírem os instrumentos e aparelhagens do próximo grupo.

“Esse ano não teve *heavy metal*, como em 2003, mas tivemos uma banda de reggae (a *Código Afro*) e tentamos atender a várias tribos, com muito *punk*, *grunge* e *hard rock*”, explicou o presidente. “Como se tratou de um sarau, pedimos para todo mundo ter alguns trabalhos *covers* no programa, que animam mais a galera. Mas todos puderam, também, tocar suas próprias composições.” Mesmo antes de começarem as férias de julho, a seleção das bandas já estava sendo feita por uma bancada de cinco alunos, coordenada pela Diretora de Eventos, Brani dos Santos, da Turma 204. Não foi fácil selecionar apenas oito dentre as muitas fitas e CDs recebidos de 43 bandas diferentes.

Diante do sucesso que o Sarau vem alcançando, o Grêmio já pensa em organizar um outro evento fora do Colégio. “Deve ser outra festa, no estilo do Sarau, junto com dois outros colégios aqui do Rio mesmo, em local ainda a ser definido.”

### Passando o bastão

Apesar de que, em 2004, só uma chapa se candidatou, ainda assim houve uma espécie de referendunho para verificar se os alunos queriam mesmo ter um Grêmio ou não. Na prática, o grupo de 25 alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio, com apoio do 3º, que formam a representação estudantil do Colégio Cruzeiro, criou uma espécie de

ministério, segundo explica o presidente Antônio Pimentel. “A gente fez uma cúpula que conta comigo, a Vice-Presidente (Hellen Erasmi), a Secretária Geral (Ana Paula Mendonça), o Diretor de Esportes (Otto de Souza) e o Diretor de Comunicação (Felipe Pena), todos da Turma 201.” Os demais integrantes dão apoio aos eventos à medida que eles acontecem.

“Ano que vem, não continuamos, por causa da preparação para o Vestibular. Mas a gente já tem uma idéia de quem vai formar o Grêmio em 2005 e procuramos aconselhar para que eles não cometam os mesmos erros”, ensina Antônio. Tudo correu bem quando o Grêmio organizou para os alunos tirarem suas carteiras de estudante da UNE – União Nacional dos Estudantes, e também quando fizeram a campanha no Colégio para os jovens encaminharem o Título de Eleitor, com cartazes fornecidos pelo TRE – Tribunal Regional Eleitoral, segundo o presidente que, aliás, está com 16 anos.

Mas, ainda assim, a galera não ficou satisfeita. “Ficou faltando produzir o jornal *Toupeira*. A caixa que a gente usava para recolher as fofocas não foi instalada e também não tivemos uma sala para nos encontrar. Uma pena, porque o *Toupeira* é a grande realização do Grêmio. Todo mundo fica esperando. A gente queria ter publicado três edições, uma para cada trimestre.” Pelo menos, em matéria de som, o Grêmio está dando show.

Confira, aqui, as bandas do Sarau 2004:

**Flush**

**Dr. Separita** (formada por ex-alunos e alunos, que já fez sucesso no Sarau de 2003)

**Nemesis** (formada por alunos)

**Surf Shop Ted**

**BR 101**

**Heyou**

**Código Afro**

**Krystal Tears**



### III Manhã Cultural da Unidade Centro repete sucesso!

Sandra Machado

Pelo terceiro ano consecutivo, a Manhã Cultural do Colégio Cruzeiro, realizada no Teatro João Caetano, foi uma ocasião de conagração em torno da arte e da solidariedade. O evento, coordenado pela Prof<sup>ª</sup>. Noemia Dockhorn, conta com a participação de professores e alunos do TICC e das atividades extraclasse e alunos das 4<sup>as</sup> séries. Além de proporcionar bons momentos para as famílias na manhã do domingo, dia 19 de setembro, na oportunidade foram recolhidos donativos para a tradicional Campanha Aniversário Solidário, que este ano comemora os 142 anos do Colégio a partir do tema Arte e Paz. Mais uma vez, os brinquedos, roupas infantis, leite e achocolatado em pó, fraldas e produtos de higiene pessoal para crianças doados como ingresso foram destinados às creches Bom Samaritano e Irmã Paula.

O programa começou com o Hino Nacional brasileiro e, em seguida, houve a apresentação do Grande Coral das Meninas Cantoras do Rio Grande do Sul (ver mais na Coluna Acontece), com 110 meninas e o regente Daniel Valadares, que foram aplaudidos de pé. Na seqüência, houve a participação do grupo de violões do Prof. Tobias Volkmann e o grupo de danças folclóricas da Prof<sup>ª</sup>. Ivone Meyer, com direito a frevo, dança espanhola, dança boliviana e um número de charleston. Além da graça das meninas que se apresentaram, chamou a atenção do público a beleza dos figurinos presente também no grupo de balé, que veio



Arquivo

*A Professora Joana Ferry com seus clowns: entreatos que fizeram um espetáculo*

logo depois do grupo de violinos da Prof<sup>ª</sup>. Thalita Resende. Com o tema “O Circo”, as bailarinas da Prof<sup>ª</sup>. Luciana Veiga lembravam o renomado circo canadense Cirque du Soleil, tanto na estética quanto nas coreografias, mas também pela escolha da trilha musical contemporânea, com peças de Maurice Jarre e George Fenton, entre outros.

Dali para a frente, a platéia não parou mais de aplaudir. Vieram o grupo vocal dos Profs. Mariana Costa e Paulo Parente com números dedicados ao samba; o coral das Prof<sup>as</sup>. Patrícia Costa e Amarilis Santiago e, para encerrar em alto estilo, a apresentação da orquestra da Prof<sup>ª</sup>. Ingrid Preuss. Os números musicais ainda tiveram a participação dos tecladistas Danilo Frederico e Claudiane Soares. Para pontuar os diversos segmentos, a abertura e o encerramento do evento foram feitos pelo Prof. Valdir Rasche, Diretor da Unidade Centro, e pela Prof<sup>ª</sup>. Noemia Dockhorn, coordenadora do TICC, atividades extraclasse e do evento. A novidade em 2004, no entanto, ficou por conta da participação especial do grupo de teatro da Prof<sup>ª</sup>. Joana Ferry, também inspirado numa temática circense: o “Circo dos Clowns”. Junto com seis alunos, a professora orquestrou uma série de esquetes bem humoradas intercaladas às apresentações, que serviam para entreter o público enquanto o palco ia sendo preparado para o próximo número. Não faltaram o domador de leões e sua linda assistente, os halterofilistas, os malabaristas, o adestrador de pulgas, show de dança e até cena de faroeste. Foi diversão para ninguém botar defeito!



*O Diretor Valdir Rasche e a Prof<sup>ª</sup>. Noemia agradecem*

Anderson Carvalho

fotos Anderson Carvalho

### Mensagem de abertura

Saúdo com alegria e com reconhecimento os alunos, os professores, as famílias do Colégio Cruzeiro.

Prezados senhores e senhoras!

A Manhã Cultural tem a ver com inspiração, tem a ver com alma, tem a ver com criatividade, com cidadania.

Aqui, hoje, temos culminância de sentimentos, de ações concretas, no contexto de uma educação comprometida, integral.

Aqui vivemos a fertilidade da imaginação e me reporto à genialidade dos ensinamentos do educador, poeta e escritor Rubem Alves para ousar e dizer que a nossa Manhã Cultural está grávida.

Uma gravidez de desejos de paz, de esperança, de amor, de dedicação dos professores, dos alunos e das famílias que participam e acompanham dia-a-dia esta caminhada.

A Manhã Cultural vivencia, de forma intensa, esta produção artística de alunos e professores, sem a pretensão de um espetáculo perfeito. E, sim, um espetáculo espontâneo, alegre e natural da vida do Colégio Cruzeiro.

Da Arte, nasce a expressão mais significativa da pessoa como sujeito de liberdade, de personalidade, de vocação para sentido de vida, de solidariedade.

Da Paz, nasce a esperança, o compromisso, a semente, a semeadura e seus frutos.

Por isso, desejamos, de coração, motivar e sensi-



Número de Ballet, que em 2004 teve como tema "O Circo"

bilizar para a Arte, para a Paz. Que cresça em cada um de nós a satisfação de participar da vida que quer ser vivida intensamente.

Prezados amigos, o Colégio Cruzeiro é uma manhã cultural que nasce a cada dia, a cada encontro, a cada desafio de aprendizagem necessária e significativa.

Podemos, com especial satisfação, compartilhar que tudo foi e é possível porque contamos com a colaboração de todos.

Neste teatro, a atenção, o respeito, os olhos e os aplausos, que acolhem e valorizam, embelezam nossa manhã cultural.

Que a Arte e a Paz contagiem a cada um de nós para um mundo capaz de viver felicidades.

Muito obrigada.

**Noemia Dockhorn**  
Coordenadora da Manhã Cultural



O grupo de violinos da professora Thalita Resende: maior e melhor a cada ano



Daniel Valadares com o Grande Coral das Meninas Cantoras do RS

## Semana Multicultural e Feira do Livro – Unidade Jacarepaguá

Sandra Machado

Luciano Pereira

Num país como o Brasil, com formação de várias etnias e regiões de traços típicos tão marcantes, faz parte da educação conhecer as culturas distintas que formam a nossa nação. Foi a partir deste pensamento que a Unidade Jacarepaguá realizou, do dia 20 a 25 de setembro, a Semana Multicultural e a Feira do Livro, com um calendário cheio de atividades.

No dia 21 de setembro houve o ato inaugural do ambiente pedagógico da Educação Infantil e também a inauguração do Laboratório de Ciências e da nova Biblioteca, além do plantio de mudas de árvores produzidas no Colégio pelos alunos, em comemoração ao Dia da Árvore.

Não faltaram as leituras, os contadores de histórias, as poesias, as redações, a expressão teatral e musical de alunos e professores. Para os pais, que este ano puderam adquirir pessoalmente os livros para suas crianças nos dias 24 e 25, houve mais uma novidade: a realização do Café Literário, no dia 22.

O Colégio, que já tinha a tradição do Projeto de Leitura, primeiro com os alunos, depois com os professores, implantou também uma variante dedicada aos pais. No início do ano letivo, a escola indicou três títulos aos pais que se interessaram – “O segredo das crianças felizes”, de Steve Biddulph; “Limite sem traumas”, de Tânia Zagury e “Pais brilhantes, professores fascinantes”, de Augusto Cury. A culminância, no evento do Café Literário, foi justamente a oportunidade de poder compartilhar com os demais pais e professores, na forma de um descontraído bate-papo, uma troca de impressões.

A Equipe de Orientação Educacional, composta pelas professoras Solange Monteiro (Educação Infantil), Vânia Vasconcelos (Ensino Fundamental) e Daisy Mery da Silva (5ª e 6ª séries), que organiza o Café Literário, pretende, num segundo momento, convidar também autores para este diálogo. Junto com Janaína Freitas, coordenadora do refeitório, as professoras providenciaram para que os pais encontrassem sobre as mesas marcadores de página com pensamentos retirados das obras lidas.

Como também houve muita produção por parte dos alunos, vale a pena conferir, em seguida, uma parte desse material.



### Escrever e criar... é só começar!

Os alunos da 1ª série passaram um bom período conhecendo e se apropriando das características textuais das fábulas, gênero literário rico e propiciador de reflexão.

A fábula traz consigo não somente uma pequena história cujos personagens são animais encantados. Seu principal objetivo continua vivo e atual, mesmo nas narrativas compostas há cinco séculos, ou seja, refletir sobre o comportamento humano e suas conseqüências – quer em nível individual, quer no âmbito social.

Este foi, dentre outros, um de nossos principais objetivos no trabalho com a fábula, além de propiciar aos nossos alunos o contato com os possíveis desdobramentos que tais narrativas apresentam: ao ouvi-las, as crianças leram, interpretaram, reescreveram, dramatizaram e... ufa!... criaram...

Apreciem o resultado através da produção do aluno Victor Brandão da Turma 11.

**Equipe da 1ª série**

### A águia que queria relinchar

A águia é invejosa. Era uma vez uma águia e um cavalo. A águia queria relinchar igual ao cavalo. A águia tentou, mas não conseguiu. Tentou de novo, mas não, novamente não conseguiu. Ela acabou perdendo a voz. E teve que ficar 10 dias sem falar para voltar a ter sua voz normal. Moral da história: É melhor ficar com suas próprias qualidades.

*O evento tentou trazer ao máximo a variedade das culturas do Brasil, com muitos elementos visuais*



### O Mundo do Folclore da 3ª série

Quem nunca ouviu falar em folclore? De suas cantigas, mitos, lendas e todo esse universo riquíssimo que compõe as tradições populares?

Os alunos da 3ª série realizaram um projeto baseado nas lendas folclóricas.

Tiveram como ponto de partida um contato com algumas lendas oriundas da Região Centro Oeste do Brasil.

Em consonância com as aulas de Informática, buscaram conhecer vários personagens lendários e suas respectivas características.

Após tal envolvimento, foram estimulados em sala de aula a criarem um croqui do seu novo personagem do folclore brasileiro. Foi um sucesso!

A partir do croqui elaborado, os alunos foram colocar em prática o que estava apenas no papel, confeccionando, através de sucatas e outros materiais, o seu novo personagem. Todos tiveram a oportunidade de socializar suas construções que, aliás, foram bastante criativas e diversificadas, e após a apresentação foram fotografadas para virar um livro coletivo de cada turma.

O objetivo desse trabalho, além de envolver os alunos no universo do folclore, é sem dúvida despertá-los para o prazer da leitura e da produção escrita, uma vez que a etapa subsequente do projeto seria a elaboração de uma história da qual o personagem construído participaria.

A culminância desse projeto aconteceu na Feira Multicultural, onde os alunos da 3ª série apresentaram suas produções e seus personagens criativos aos alunos do Maternal. Podemos afirmar que foi uma experiência enriquecedora.

Equipe da 3ª série

*fotos Luciano Pereira*



*A baiana do acarajé, auxiliada pela professora Deborah Lutebark, mal deu conta de atender todo mundo*

### A Cultura Nordestina e sua importância na formação da identidade nacional

A cultura nordestina, com toda sua riqueza e colorido, é parte efetiva na construção da identidade nacional. São manifestações artísticas populares que recontam nossa História, refazendo a trajetória de um povo multirracial, história essa construída no cotidiano a partir de múltiplas culturas.

Arte em sua essência mais pura, denota o espírito do povo e sua forma peculiar de ver e viver a vida. São manifestações ricas em significados, harmonias e vivências que moldam a alma brasileira. Muito mais do que apenas festividades locais, o resgate da tradição folclórica e seu conhecimento vão permitir o estabelecimento de uma identidade forte, orgulhosa de si e avessa às apropriações inadequadas de seu teor. Conhecer para respeitar a diversidade cultural de nosso país é o primeiro passo na construção de uma pátria livre e soberana.

A primeira série do Colégio Cruzeiro de Jacarepaguá estudou aspectos dessa cultura riquíssima que tem o Nordeste. Os alunos produziram livros de literatura de cordel e, em parceria com as professoras de música e artes, Rosângela Barbosa e Rosâne Menta, apresentaram para as turmas de Educação Infantil, a música "Sobradinho", de Sá e Guarabira, que fala sobre o Rio São Francisco e sua importância para o Nordeste.

Prof<sup>as</sup>. Ana Paula Nunes, Gislla Rosa, Margarete Vidal, Marilene Scofano, Roberta Martins e Vanessa Salvitti – Unidade Jacarepaguá



*As crianças foram co-autoras dos eventos, participando com trabalhos e atuações*

## A Turma 300

fotos Arquivo



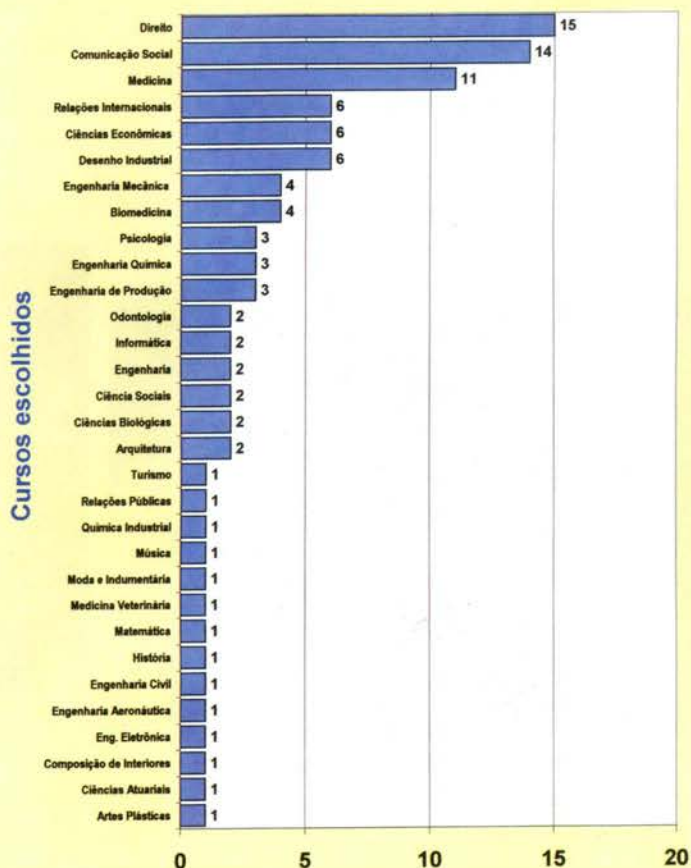
*Na reta final: os alunos da Turma 300 aproveitam os últimos dias de convívio no Colégio e preparação para o ingresso na universidade*

A turma 300 já está na etapa final de sua caminhada no Colégio Cruzeiro. Depois do processo de orientação vocacional, nestes três anos de Ensino Médio, quando puderam se conhecer mais, descobrir aptidões, valores, interesses e características de personalidade, integrando toda herança familiar e cultural construídas e com a exploração do mercado de trabalho (suas profissões e cursos variados) os alunos fizeram as escolhas profissionais possíveis neste momento de vida.

O gráfico a seguir mostra os inúmeros cursos escolhidos, onde alguns alunos optaram por mais de um curso, integrando vários interesses comuns na busca de seu projeto de vida. Como se pode ver no gráfico temos quase 50% escolhendo a carreira de Direito e Comunicação Social e mais da metade opta pelos mais variados cursos, com escolhas autônomas, conscientes e individuais.

Agora, os alunos se preparam para os concursos vestibulares, já iniciados em algumas Universidades. Lembramos sempre aos alunos que é importante cuidar de suas 4 áreas: intelectual, física, emocional e espiritual. Só assim, há possibilidade de sucesso e de se alcançar resultados satisfatórios.

### Escolhas profissionais das turmas 300/2004



A formatura será no dia 16 de dezembro, a colação de grau se realizará no Clube Fluminense e a festa na Sociedade Hípica Brasileira.

É o momento da despedida, da separação dos colegas, da vida escolar no Colégio Cruzeiro.

Temos certeza que, dentro de cada um, ficará marcada esta época tão importante, tão básica na formação integral e marcará para sempre os caminhos que irão percorrer. O que desejamos a cada um é uma vida plena de felicidade individual e que esta possa contribuir para o bem-estar comum, onde a ética seja a tônica de sua existência.

**Maria Vilma Freire**  
Orientadora da 8ª série ao Ensino Médio



*Excursão da Turma 300 à Ilha Grande, entre os dias 2 e 4 de julho de 2004: momento de relaxar*



*fotos de arquivo*



*De cima para baixo, as três integrantes da Turma 300, posando para a posteridade: 301, 302 e 303*

## **Sucesso agora e no futuro!**

Paulo Freire diz que "a humanização do homem, que é a sua libertação permanente, não se opera no interior da sua consciência, mas na história que ele deve fazer e refazer constantemente".

Tornar-se mais homem... ser mais livre... ser agente da própria história... Fazer e refazer sempre de novo. Isso significa aprender. Isso significa viver...

Que tudo aquilo que puderam construir no Colégio Cruzeiro sirva como base para vãos cada vez mais altos. Que sejam vãos de dignidade, de companheirismo, de amor, de paz, de esperança e de felicidade. E é preciso lembrar que cada um responde pelo próprio processo, pela forma como encaminha seu projeto de vida.

Congratulamo-nos com as famílias que não mediram esforços, nem dedicação e carinho, nem palavras de estímulo na trajetória de cada um dos formandos. Agradecemos também pela confiança depositada em nosso trabalho, elemento motivador e norteador de novos empreendimentos.

Ao Corpo Docente e Equipe de Coordenação e Orientação, nosso muito obrigado pela dedicação, pelo apoio e pela colaboração no processo educacional.

Aos alunos da 300 desejamos pleno sucesso agora e no futuro. E que a amizade aqui nascida perdure para sempre.

**PARABÉNS! SUCESSO! FELICIDADES!**

**Valdir Rasche**  
Diretor da Unidade Centro

# ALLES GUTE



## **Kartoffelfest im Kindergarten**

*Das Kartoffelfest in Deutschland wird bei der Ernte gefeiert. Diese traditionelle Veranstaltung wird von den Bauern organisiert und alle machen mit Freude mit.*

*Auch wir feierten dieses Jahr im Kindergarten die Kartoffelwoche. Das war eine wunderschöne Gelegenheit, ein Picknick zu veranstalten, bei dem die Kinder Salzkartoffeln kosteten.*

*Die ganze Woche wurden im Speiseraum Kartoffelgerichte angeboten und die Kinder beschäftigten sich an Hand von Spielen wie: "Batatinha frita um, dois, três", "Corrida com a batata na colher" mit dem Thema "Kartoffel". Außerdem bastelten sie begeistert eine Kartoffelpuppe.*

*Der Höhepunkt unserer Kartoffelwoche war jedoch im Gemüsegarten: jedes Kind pflanzte eine Kartoffel.*

*Das war für alle ein unvergessliches Erlebnis.*

**Deuschteam – Kindergarten  
Unidade Jacarepaguá**

A festa da batata é comemorada na Alemanha na época da colheita. Essa apresentação tradicional é organizada pelos camponeses, que participam com muita alegria.

Este ano nós da Educação Infantil resolvemos também comemorar a "semana da batata" durante as aulas de alemão. Foi uma excelente oportunidade para fazermos um piquenique, no qual as crianças puderam saborear batatas.

Durante toda a semana foram oferecidos no refeitório pratos diferente feitos com batatas.

As crianças também se ocuparam com brincadeiras cujo tema era "batata" como: "Batatinha frita ,um ,dois, três", "Corrida da batata na colher". Além disso as crianças fizeram animadamente um boneco de batata.

O ponto alto da semana ocorreu sem dúvida em nossa horta., onde cada criança plantou uma batata. Este foi para todos um acontecimento inesquecível.

**Equipe de Alemão – Educação Infantil  
Unidade de Jacarepaguá**

## **Revista ENCONTRO**

No próximo número: conheça as Caminhadas Culturais com o Professor Guilherme Silva.

## Interkulturelles Lernen : ein Beispiel aus der Praxis

Der frühe Fremdsprachenunterricht bietet den Schülern die Chance, andere Denkweisen kennen zu lernen und sich für fremde Kulturen zu öffnen.

Um sich in einer fremden Kultur erfolgreich zu "bewegen", andere Kulturen verstehen zu lernen, zu tolerieren und aufzunehmen, ist es unerlässlich, dass man sich der eigenen Kultur bewusst ist.

In der Cruzeiro - Schule wird versucht, eine Integration von Sprache und Landeskunde nach dem Prinzip "Lernen am Thema" zu vermitteln. Daher ist es wichtig, Strategien zu entwickeln, die die Schüler befähigen, authentische Informationen zu bewerten und auszuwählen. Wir tun das konkret durch kulturkontrastive Aufgaben, die zu interkulturellen Vergleichen und Bewertungen auffordern.

Wir möchten Ihnen heute eine Aktivität vorstellen, bei der das Thema "Fernsehen" behandelt wurde. Die

fotos Luciano Pereira



Schüler machten sich zunächst mit Programmkategorien in der Fremdsprache, nämlich Komödie, Zeichentrickfilm, Musiksendung, usw. vertraut. Nun kamen brasilianische Fernsehprogramme ins Spiel: Die Schüler brachten muttersprachliche Fernsehzeitschriften mit und suchten sich ihre Lieblingssendungen heraus. Dann ordnete jede Kleingruppe diese muttersprachlich in verschiedene Kategorien ein: als Abenteuerfilm, Nachrichtensendung, Tierfilm usw. Im zweiten Schritt erstellten sie Plakate mit verschiedenen Programmkategorien in der Zielsprache und dazu passenden

Bildern von Sendungen, die bei uns ins Fernsehen kommen. Im Anschluss daran wurden die Plakate bemalt und aufgehängt.

Da sind ein paar Plakate, die einige Schüler aus der 6. Klasse entworfen haben.

Deutschteam – Colégio Cruzeiro  
Jacarepaguá



Plakate mit den Programmkategorien wurden in der Klasse erstellt

"Lernen am Thema":  
Die Schüler haben Fernsehprogramme entworfen



# VIDA DE ATLETA

## O esporte na Unidade Centro

O dia 8 de setembro começou com muita animação na abertura da Olimpíada Integrada da 1ª a 4ª série. Participaram do evento cerca de 480 alunos do turno da manhã e 240 alunos do turno da tarde, além dos professores de segmento, Coordenação e Direção.

No dia 21 de setembro, aconteceu a abertura da Olimpíada de 5ª a 7ª série, com a participação da Direção, da Coordenação e dos professores do segmento e aproximadamente 400 alunos, divididos em times de quatro cores: verde, vermelho, azul e amarelo.

Em 25 de setembro houve o 4º Dia Olímpico com alunos da 8ª série, 1º e 2º anos do Ensino Médio. Os grupos foram divididos nas cores azul, amarelo, verde e vermelho. Depois de 96 jogos realizados no total, a cor azul foi a campeã. O evento contou com as seguintes modalidades: futsal masculino, handebol feminino, vôlei feminino e masculino, basquete feminino e masculino. Das 9h da manhã até as 17h daquele sábado, na sede da ACM – Associação Cristã de Moços, no Centro do Rio, o que se viu foi um sucesso total na organização, com o envolvimento dos professores de Educação Física, dos Coordenadores, do Vice-Diretor da Unidade Centro, Prof. João Francisco Lima, inspetores, pessoal da enfermaria e árbitros das federações de cada modalidade.

**Alex Bolorini – Coordenador de Eventos e de Natação do TICC – Unidade Centro**



Muita animação nas Olimpíadas Integradas de 1ª a 4ª Série



Fotos Anderson de Carvalho

No 4º Dia Olímpico, 25/9, participaram os alunos da 8ª Série ao 2º Ano do Ensino Médio

## As participações do Colégio Cruzeiro no ano de 2004

✓ A equipe de basquete masculino categoria infantil foi campeã da fase eliminatória da Olimpíada Nacional da Rede Sinodal de Educação – Onase 2004, obteve a 6ª colocação na fase final da Onase 2004 e obteve a 4ª colocação no 22º Intercolegial.

✓ A equipe de vôlei feminino categoria infantil foi a 2ª colocada na fase eliminatória da Onase 2004 e obteve a 6ª colocação no 22º Intercolegial.

✓ A equipe de natação participou nas categorias jovem e livre do 22º Intercolegial e todos os alunos obtiveram boas colocações. Destaque para Leonardo Roque, da Turma 83, que conquistou medalha de prata na prova de 100m nado de costas; Athos Caetano, da Turma 81, medalha de bronze nas provas de 50m nado livre e 50m nado borboleta; e Débora Frazão, da Turma 61, medalha de bronze na prova de 100m nado de peito.

✓ O aluno Bernardo Berriel sagrou-se campeão carioca e brasileiro em futsal no torneio PANNA KO, organizado pela Nike no Rio de Janeiro e vice-campeão sul-americano do mesmo torneio realizado na cidade de Lima, no Peru.

✓ A equipe de futsal, que participa da Liga Intercolegial 2004, classificou-se para fase de quartas de final do campeonato.

✓ A equipe de atletismo categoria jovem participou do 22º Intercolegial.

## Judô: troca de faixa em 2004

No dia 21 de agosto, alunos do Colégio Cruzeiro entre seis e 15 anos estiveram trocando suas faixas de Judô. O evento contou com a participação de 100 estudantes, que foram avaliados durante as aulas nos meses de junho a agosto.

Os atletas faixa-preta da Academia Lecrisfer foram convidados para executar a troca de faixas e batizaram os alunos do Cruzeiro através de uma luta de curta duração. Primeiramente, foram chamadas as crianças para fazerem a troca da faixa branca pela cinza e, a seguir, da cinza pela azul, da azul pela amarela, da amarela pela laranja, da laranja pela verde e, finalmente, da verde pela roxa.

Parabéns a todos que conquistaram esta graduação!  
**Marcio Guerra e Josemar Aran – Professores de Judô**



Anderson de Carvalho

*Faixas-pretas fizeram a troca de faixas dos judocas do Colégio*

## Apresentações da Unidade Jacarepáguá

### Festival de Natação

No dia 6 de novembro aconteceu mais um festival de Natação da Unidade Jacarepáguá. O nosso objetivo é oportunizar aos responsáveis a observação do progresso obtido pelos alunos, através de atividades que fazem parte das aulas, onde as crianças demonstram de forma prazerosa e espontânea as habilidades desenvolvidas durante o ano na natação, promovendo ainda, uma agradável integração entre todos.

**Profs: Carla Schupp, Flávia Salgado, Renata Gama, Ricardo Marins e Sergio Gabaglia**

### Ginástica Olímpica

A apresentação desse ano teve como principal objetivo mostrar aos responsáveis a execução de exercícios com música.

A partir da 1ª série, as turmas se apresentaram simulando provas com músicas de competição. Já do Maternal ao C.A., as apresentações deram continuidade ao trabalho realizado desde do início do ano, mostrando aos responsáveis a evolução dos alunos.

**Profs: Roberto Nassar, Roxane Cerqueira e Cristina Boghossian**

### Judô

Ao realizarem a troca de faixa, os alunos passam por provas teóricas e práticas sobre a história e a execução de diversas técnicas do judô. Este evento visa à melhoria do estudo e a performance da aula ministrada. Em 2004, o exame de faixa foi realizado no dia 27 de novembro com a presença do medalhista olímpico Flávio Canto e do técnico da Seleção Brasileira de Judô, Geraldo Bernardes.

**Profs: Ricardo Marins e Rafael Hekel**

### Capoeira

O batizado de capoeira é uma festa de confraternização e iniciação. A cerimônia se concretiza no momento em que o aluno é chamado pelo seu apelido para receber a primeira graduação e fazer um jogo simbólico com um instrutor, professor, ou mestre convidado. A corda marca a hierarquia existente entre os participantes e concededores dos fundamentos práticos e filosóficos da capoeira. Para a criança, a corda não é uma avaliação da performance nem dos conhecimentos que ela terá futuramente. Serve, sim, como instrumento para orientá-la em direção ao seu pleno desenvolvimento.

**Profs: Manoel Rodrigues e Antônio Marcelo Trindade**



Luciano Pereira

*A cada novo evento, os pequenos capoeiristas do Colégio vão revelando golpes cada vez mais sofisticados*

## Olimpíadas 2004 em Jacarepaguá

Este ano a Olimpíada voltou a ser realizada no palco da primeira Olimpíada da Era Moderna, a Grécia, especificamente em Atenas. Com o intuito de homenagear este grande acontecimento do esporte mundial realizado de 4 em 4 anos, em 2004 a Olimpíada do Colégio Cruzeiro Jacarepaguá trouxe estampada em suas camisas as cores das bandeiras dos países participantes da 28ª Olimpíada, o emblema oficial das Olimpíadas de Atenas, o nome do país que cada turma representou, além do emblema da 5ª Olimpíada do Colégio. Em um trabalho conjunto com as demais disciplinas foram escolhidos países quase em sua totalidade, totalmente desconhecidos das crianças, por se tratarem daqueles de menor expressão no cenário esportivo mundial, como Burundi, Nepal, Ilhas Cook, Fiji, Iêmen, dentre outros. Este fato aguçou o interesse e a curiosidade das crianças por pesquisarem a respeito destes países juntamente com seus professores de turma.

A 5ª Olimpíada do Colégio Cruzeiro trouxe novidades nas competições. Modalidades do Atletismo como salto em distância, arremesso de peso, revezamento, juntamente com os esportes mais tradicionais tais como basquete, Futsal (esporte não olímpico) e com os jogos populares como queimado e pique-bandeira, fizeram a festa dos alunos e trouxeram grandes disputas entre as turmas, tanto na Educação Infantil, quanto no Ensino Fundamental.

A Olimpíada é uma oportunidade para que os professores possam mostrar a importância da confraternização, da união, da ética e do respeito que cada pessoa tem que ter para com os seus semelhantes e para que cada aluno aceite e compreenda a importância das derrotas e das vitórias nos processos de aprendizado e desenvolvimento de suas vidas.

**Profs: Carla Schupp, Cláudio de Souza, Leandro Telles, Sergio Gabaglia, Leonardo Lemos, Fátima Vasconcellos e Paula Galvão**

*As diversas provas de corrida foram algumas das modalidades que mais levantaram o público presente ao evento esportivo*



Luciano Pereira

Luciano Pereira



*O atletismo, tradicional nas Olimpíadas da Grécia, tem revelado bons rendimentos por parte dos alunos do Cruzeiro*



# REPÓRTER CRUZEIRO

## Você sabe desenhar !?!

Ao ouvir esta pergunta, a grande maioria das pessoas diz que “não sabe desenhar”. O que ocorre é que, na realidade, elas não aprenderam a desenvolver e valorizar o seu traço individual.

Desenhar é como escrever, cada pessoa escreve ao seu modo – cada um com sua “letra”. Da mesma forma, cada um tem seu jeito de desenhar. Acontece que, apesar de as Artes Gráficas terem buscado formas abstratas de expressão, nosso olhar não foi acostumado a admirar representações estilizadas. Nosso modelo estético é no mínimo Neo-Clássico. Nesse sentido seguem a exaltação da beleza atlética do corpo humano, bem como a valorização da representação fiel da natureza. *Reproduzir o que se vê, não quer dizer, necessariamente, saber desenhar.*

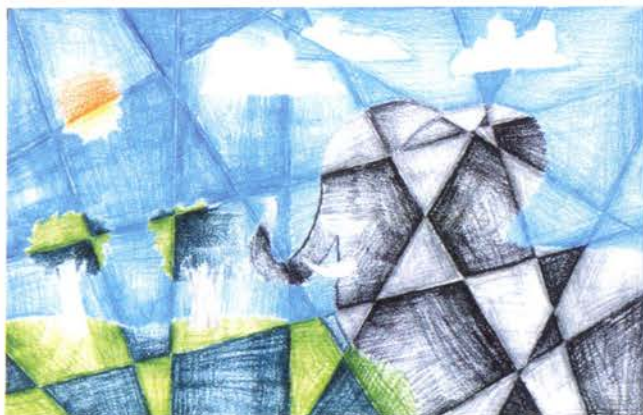
A maioria das pessoas não valoriza seu desenho por acreditar que só é válida aquela representação “igualzinha” ao que se vê na vida real, o que implica, na maioria das vezes, num traçado mais detalhado e rebuscado. Entretanto, muitos artistas modernos nos mostram que a beleza também pode estar na simplicidade. Pensando nisso, foi desenvolvido um trabalho de releitura de obras de arte produzidas a partir do modelo Impressionista. Sendo assim, artistas como Tarsila do Amaral, Pablo Picasso, Vitor Vassareli, Manabu Mabe, entre outros foram



Klaus Wolff - Turma 61  
Releitura da obra “Sol Poente” (1929),  
de Tarsila do Amaral



João Carlos Facim - Turma 51  
Cubismo



João Gabriel Jardim - Turma 41  
Cubismo

escolhidos, exatamente por fugirem da estética clássica, “fotográfica”.

Mais do que produzir releituras das obras de arte, este trabalho proporciona ao aluno perceber que pode criar suas representações baseando-se em conceitos simples, explorados pelos Movimentos Artísticos dos quais estes pintores participaram.

Delicie-se com algumas das obras de arte produzidas por nossos alunos da Unidade Jacarepaguá.

Jorge Marcelo Alves de Lima.  
Professor de Educação Artística – TICC  
Unidade Jacarepaguá

## À Moda de Shakespeare

Modéstia à parte, cá distante, nesse pedaço de mundo, no palco da escola, o teatro acontece, em língua inglesa, superando expectativas, vencendo barreiras, descobrindo talentos, surpreendendo, seja pelo inusitado, seja pela confirmação da aprendizagem que fica. Interpretar uma língua estrangeira é tarefa árdua, muito mais do que compreendê-la ou ao próprio texto - é a expressão traduzida que passa pela face, é o tom firme que ecoa pela voz, é o sentimento manifesto no olhar, é a intensidade de gestos e palavras que, vividas no corpo e na emoção, se tornam familiares, íntimas, não mais estrangeiras, ou estranhas ou tão diferentes da língua mãe. A escolha dos textos e dos papéis é livre dentro dos temas oferecidos, mas algumas mudanças aparecem, na primeira leitura, ou nos exaustivos ensaios de expressão, pronúncia, pontuação, *timing*, sotaques, vícios de linguagem, transformações enfim, necessárias para a adoção ideal daquele texto e daquela representação. Há talentos natos ou níveis de conhecimento da língua que facilitam o trabalho. Há também os curiosos, que se aventuram estrada adentro, nesse caminho novo e há ainda uns poucos que, já se sabendo desconfortáveis no palco, optam por contar histórias dentro da sala, sobre textos lidos em casa.

As apresentações recebem notas individuais cujo critério será naturalmente o uso da

língua dentro do contexto, a memorização é dever de casa e todo o trabalho parece pronto quando, sem se darem conta, os alunos já não precisam mais do Português para se expressarem ou para aumentar uma linha aqui, outra ali, enriquecendo o conteúdo, dando forma concreta, ao que se pretende do texto.

Comédias, dramas, adaptações de musicais, ficção e realidade já foram retratadas no nosso palco em língua inglesa e desse brinqueado de faz de conta, escondidos atrás dos personagens, de repente a gente conhece a voz de quem pouco se fazia ouvir dentro da sala de aula, o interesse que nunca passou do dever cumprido e a determinação que faz alcançar uma performance de qualidade. É trabalho artesão, cheio de tropeços, difícil, limitado de recursos, de tempo e de espaço, mas que nesse clima leve, lúdico, se torna possível e gratificante pelas revelações alegres e surpreendentes que exploram, sem dúvida, um potencial a mais, enriquecendo a auto-estima e a capacidade de cada um. Tudo isso, em língua inglesa, é porta aberta e benefício instigante para investimentos pessoais futuros capazes de alcançar o primeiro mundo.

**Maria Helena Botelho**  
Prof.<sup>a</sup> de Inglês

*O mural de Inglês deu destaque às atividades teatrais*



Descontos especiais para alunos do Colégio Cruzeiro

**Na volta às aulas 2005 estaremos com a sua lista escolar completa (inclusive livros), oferecendo além dos descontos, facilidade na forma de pagamento e entrega em domicílio sem ônus**

Estrada dos Três Rios 200, bl 02 - lj C  
Shopping Main Street  
Tel: 2456-2106

**Versão online da Revista ENCONTRO**

Confira no site do Colégio:  
[www.colegiocruzeiro.com.br](http://www.colegiocruzeiro.com.br)

## “Os craques do dia”

Os alunos da Classe de Alfabetização visitaram um dos pontos turísticos de nossa cidade: o Estádio do Maracanã. Tiveram a oportunidade de saber um pouco sobre os grandes ídolos do futebol como Pelé e Garrincha e identificar muitos outros craques na “parede dos ídolos do futebol”.

Foi muito entusiasmo subir no elevador e descer no último andar, onde viram o imenso gramado rodeado por cadeiras verdes, amarelas, azuis e brancas. O túnel para chegar ao campo foi o sucesso do passeio. Com luzes de néon, fumaça e muito barulho reproduzindo a vibração das torcidas, as crianças puderam imaginar a emoção dos jogadores ao entrar em campo.

No final, passamos pela “calçada da fama” e as crianças se divertiram com o jogador que dá um verdadeiro show de bola.

O difícil foi convencê-los a voltar ao Colégio.

**Tânia S. Lima**  
C.A. – Tarde



*As professoras Tânia Lima, Gláucia Milani, Robine Estrella e a inspetora Maria Luiza Correa com as crianças no gramado*

## Solidariedade começa por aqui

As alunas Anna Beatriz Martins, Julia Amorim e Caroline Novaes da Turma 41, através de trabalhos realizados em aula, descobriram a dura realidade de crianças que vivem com dificuldades.

Então, por meio de uma campanha feita junto às turmas de 1ª a 4ª séries, foram arrecadadas 500 peças de roupa infantil e de adulto, 63 pares de sapatos, 50 quilos de alimentos, 120 livros, cerca de 150 brinquedos e algumas peças de roupa de cama e banho.

Após contato com as instituições Creche Nosso Lar, do Centro, Creche Irmã Paula, de Vila Isabel e Abrigo Morada da Esperança, do Grajaú, foram conhecer as crianças e entregar as doações arrecadadas.

A Creche Nosso Lar abriga meninas de três a 12 anos, moradoras do Morro dos Macacos, que entram às 7h30min e saem às 17h30min. A Creche Irmã Paula abriga 165 crianças de três meses a 4 anos, moradoras dos cortiços do Centro da cidade, que entram às 7h30min e saem às 17h30min. O Abrigo Morada da Esperança acolhe meninas de três a 12 anos, moradoras do Morro do Fubá e dos Macacos. Nesta instituição, as crianças passam a semana inteira e só voltam para suas casas na sexta-feira à noite.

Aprendemos que devemos sempre ajudar nosso próximo e agradecer muito a Deus por nossas oportunidades.

Obrigada a todos que contribuíram nesta campanha.

**Equipe de 1ª a 4ª série**  
**Unidade Centro**



*As alunas do Cruzeiro em visita solidária: satisfação no contato com crianças carentes*

## Projeto “Pintando a escola”

Com o objetivo de proporcionar um ambiente lúdico e prazeroso, com o qual as crianças pudessem se identificar, foi realizada a pintura no corredor do Anexo pelos alunos de 1ª a 4ª série, durante as aulas de Artes.

O tema “fundo do mar” despertou o interesse de todos desde a criação do projeto (desenho no papel) até a execução das atividades.

Professoras Carla Marques, Gianne Chagastelles e Soraya Augustin  
Equipe de Artes

### Depoimentos de alguns alunos:

“Na minha opinião, o Colégio ficou mais bonito, com mais cor, mais vivo. Antes ele era sem graça, parecia algo sem vida, definitivamente ficou muito melhor. Eu adorei pintar, foi ótimo... Ficou mais com a cara dos alunos.”

Rodrigo Corrêa R. de Oliveira – Turma 35

“Nós gostamos de pintar as paredes do Anexo porque nos divertimos fazendo os peixes. Foi muito legal! Achamos que a entrada do Colégio ficou mais bonita.”

Diogo da Mota e Felipe Hsu – Turma 13



Arquivo

“No início fiquei nervosa, com medo de errar. Depois eu achei muito legal pintar os peixes e a estrela-do-mar.”

Joana Alcantara – Turma 23

“Eu acho que o Colégio ficou muito legal. Eu adorei pintar! Eu pinte estrelas, algas, corais... pinte a vida marinha!”

Pedro Luiz Souza – Turma 35

Arquivo



“O corredor ficou super colorido, parece que os peixes, sereias e águas-vivas estão olhando pra gente. Só falta pôr água lá dentro e sair nadando.”

Grupo da Turma 23 A



Arquivo

## Canção do Exílio

O texto mais parodiado em toda a literatura brasileira é a "Canção do exílio", de Gonçalves Dias, poeta do século XIX.

"Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o sabiá;  
As aves que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso Céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.  
(...)"

Oswald de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, Chico Buarque de Holanda e Moraes Moreira são alguns dos escritores e compositores que já fizeram paródias a partir destes versos. A Professora de Língua Portuguesa Vera Martins propôs aos alunos da 6ª série o mesmo exercício e o resultado não poderia ter sido melhor.

### Minha terra

Minha terra tem gente bonita  
Onde cantava o sabiá  
Aqui tem mistura de raças  
Branços, negros, mulatas

Na minha terra tinha paz  
Coisa que não tem mais  
Deu lugar a guerra  
Isso é o que há hoje na minha terra.



Luiza B. Leig T:63

### Cidade Maravilhosa

Meu Rio de Janeiro,  
onde vejo o sol raiar.  
Moro aqui há muito tempo,  
e nunca vou querer me mudar.

Amo o Rio,  
o clima é quente.  
Tudo tem beleza  
e também tem muita gente.

Fernanda M. Barucho T:62



### Minha Pátria

Minha pátria é muito bela  
E tem muitas coisas nela  
Coisas boas, mas também  
Coisas ruins

Antes era a melhor  
Agora é só mais uma  
Cheia de violência  
Drogas e coisa desse tipo

Todos levam isso na brincadeira  
Mas mesmo assim  
Continuo tendo orgulho  
De ser brasileira



Julia Lobo n:37 T:62

## Brasil, mostra a tua cara...

... real, fantasia ou sonho nas charges

Sandra Machado

Os livros de História nos contam como o país chegou até aqui. Mas para saber a história que se faz nos dias de hoje, nada melhor do que a leitura do jornal. Foi pensando nisso que dois professores da disciplina, Lúcia Regina Monteiro e Wagner Pinto, há alguns anos vêm desenvolvendo uma atividade especial com os alunos do 1º ano do Ensino Médio, quando chega a hora de falar sobre a formação do Estado brasileiro. A partir da leitura de notícias e com base na linguagem da charge, os alunos são convidados a pensar a diferença entre ser população e ser cidadão. “Trabalhamos o conceito de nacionalismo e da cidadania crítica e também a necessidade da dignidade humana ser respeitada”, explica Lúcia. A professora tem um arquivo pessoal em que coleciona as imagens publicadas por chargistas como Ziraldo, Ique, Aroeira e Chico Caruso, todas com representações do Brasil a partir do território nacional.

“A gente quer que os alunos percebam que a charge, apesar de ser uma expressão individual, pode ser absorvida das mais diferentes maneiras. Alguns dos trabalhos deles são primorosos”, se entusiasma a professora. “Um aluno se deu ao trabalho de dividir o mapa do Brasil em 260 pedacinhos e colocar um real

dentro de cada um deles, para representar o salário mínimo e dizer: ‘O Brasil não merecia aquele salário!’” Segundo Lúcia, além de estimular a leitura do jornal, a atividade é uma forma de verbalização (ainda que simbólica) e uma oportunidade de se estar discutindo temas atuais, como a questão do desemprego ou do analfabetismo. “Fica mais claro entender que o atual estado de coisas é um resultado da História. O leitor crítico não fica só no lugar comum de achar, por exemplo, que a violência está relacionada apenas à pobreza.” A iniciativa surte um efeito tão bom que os próprios estudantes passam a trazer as charges que encontram nos jornais.

Abaixo, algumas amostras da produção de 2004.

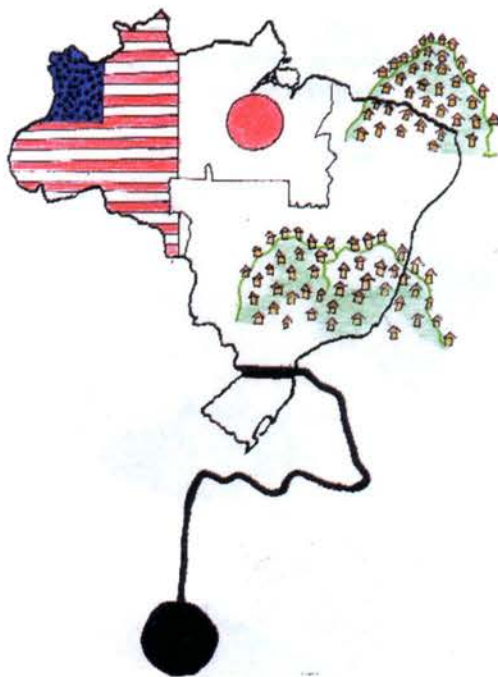
“Agora você vai dar a sua versão da “cara” do Brasil. Coloque sentimento e informação. Sucesso!!!

Em dupla, façam o projeto Charge Brasil, associando a proposta à notícia contemporânea em 2004 veiculada pela mídia. Não esqueçam que deverão explicar à turma.

Nossa proposta é um Brasil que se tornou independente politicamente em 1822... mas ainda é palco de muitos problemas!!! (sociais, econômicos, políticos, culturais).”



Lucas Nóbrega e Rodrigo Lois, da Turma 103, deram ênfase às regiões do país



José Eduardo Barrocas, Filipe Rua e Nathália Castro, da Turma 104, mostraram preocupação com a política externa

## Projeto Biodiversidade on-line

Reprodução

Após o trabalho de pesquisa intitulado SOS Biodiversidade, desenvolvido no primeiro trimestre no *Colégio Cruzeiro Centro*, surgiu a proposta de que os alunos trocassem as experiências e as informações obtidas por meio do sistema fóruns on-line. A intenção deste trabalho utilizando o formato *fotolog* é a interação, a partir de imagens e comentários, entre internautas de todo o Brasil.

Para isso seriam montados *flogs* dos animais vertebrados que já haviam sido alvo de pesquisa utilizando informações e imagens selecionadas para compor a criação. O trabalho era uma oportunidade para que os alunos aplicassem outros conhecimentos como a montagem de fotos e a elaboração de textos no trabalho de ciências

Cada aluno foi incentivado a montar o seu próprio flog e nele incluir um questionamento chave para ser lançado na Rede. A idéia era que outros alunos ou qualquer pessoa que visitasse o flog pudessem interagir lançando novos questionamentos ou esclarecendo aquela dúvida inicial.

Primeiramente as professoras de ciências Sylvania Santos e Sueli Balthazar explicaram os desafios do trabalho que estava sendo proposto. A montagem dos flogs foi toda realizada na sala de informática sobre a orientação da professora Angélica Queiroz de Freitas. O uso de recursos de manipulação de imagem vinculado ao trabalho de ciências também serviu para despertar ainda mais o interesse nas aulas de informática, uma vez que os alunos sentiam uma necessidade prática daquele conhecimento.

Alunos e professoras consideraram proposta válida, uma vez que os flogs fun-



*Fac-símile de um dos fotologs produzidos pelos alunos*

cionaram como mecanismo de troca e enriquecimento dos conhecimentos adquiridos na pesquisa SOS Biodiversidade. Entretanto é necessário que o professor de ciências destine aulas para acompanhar a execução do trabalho no laboratório de informática. Para isso é necessário disponibilizar equipamentos e horários para o uso da sala de informática. Da mesma forma é importante que o professor oriente os alunos na busca de um questionamento chave para sua pesquisa, que só será concluída após a troca com os colegas. Talvez a realização do flog por dupla, e não individual, seja mais adequado, uma vez que o uso do computador é em dupla. Propomos também a criação de um email gratuito por dupla, para uso exclusivo do projeto, com senha registrada, além do registro dos logins as senhas dos flogs. Pretendemos, na próxima etapa, envolver também os alunos de Jacarepaguá a fim de ampliar o contato entre as unidades.

**Angélica Queiroz de Freitas**  
**Sylvania de Paula Souza dos Santos**

### Revista ENCONTRO

Críticas, sugestões e comentários você pode enviar para:  
[oficinadejornalismo@colegiocruzeiro.com.br](mailto:oficinadejornalismo@colegiocruzeiro.com.br)

## Dia da Família

A toda a Equipe do Colégio Cruzeiro Passamos uma manhã muito agradável, junto com o nosso filho Vicente, nessa escola acolhedora.

Achamos muito importante ter o Dia da Família. Dessa forma, tivemos uma idéia das atividades vivenciadas por ele diariamente.

Quiséramos retroceder algumas décadas e poder sentir de um jeito infantil todos os ensinamentos, aprendizados, encantamentos dessas horas passadas por ele na escola.

Sentimo-nos felizes ao ver o Vicente mostrar-nos, orgulhosamente, cada cantinho da sala de aula e a espontaneidade e familiaridade com os colegas, nas brincadeiras no pátio.

Bonito o álbum, montado pelas professoras e ajudantes de sala, com diversos momentos das crianças.

Muito obrigado a todos pela magia da manhã de 14 de agosto de 2004.

Um forte abraço,

**Teresa R. Serradas  
e João Ricardo Tebaldi da Cunha  
Pais do Vicente GII-4 Prof<sup>as</sup>. Lucileia  
Rangel e Anita Mello da Silva**

16 de agosto de 2004

Bom Dia! Queridas Tias Leia e Anita, Adoramos o Dia da Família, foi muito bom.

A Beatriz fez questão de elogiar a tia que limpa o banheiro, dizendo que ela deixa tudo limpinho e cheiroso.

Obrigada pelo cuidado,

**Iracema  
Carlos Alberto**

16 de agosto de 2004

Leia e Anita,

Adoramos o Dia da Família, foi gratificante ver o desenvolvimento da turma e o carinho de vocês.

Beijos da família,

**Mônica, Marcos**



Luciano Pereira

*Os pais não  
perderam a chance  
de bater uma bola no  
Dia da Família*

16 de agosto de 2004

Leia e Anita,

Bom dia! Parabéns pela festa, foi ótima, e o Gabriel gostou muito de ter os pais participando de atividades com ele na escola.

Obrigada,

**Bárbara  
Adalberto**

*Já as mães mataram  
a saudade de um  
bom jogo de peteca*

Luciano Pereira





## A leitura do jornal na sala de aula

No Grupo II-4, iniciamos no primeiro semestre o trabalho com jornais, ampliando o universo dos alunos, "formando leitores" competentes e promovendo momentos de grande interesse em sala de aula.

Ainda no segundo semestre, demos continuidade ao trabalho, pois, após as férias de julho o interesse ainda contemplava o grupo.

Todos envolvidos com os diversos textos, fotografias e recursos gráficos que encontramos nos jornais, enfatizamos para esta faixa-etária o nome dos jornais trazidos pelos alunos, a data coerente com o dia, a escolha da notícia pelo grupo, a contagem de páginas e número de cadernos de cada jornal.

Ressaltamos a leitura do dia da semana, a data (comparada com o caderno da sala) e logo após a leitura da notícia escolhida, recortamos e colamos a foto da reportagem para organizarmos tudo no cantinho das notícias (Portador de Texto = jornal).

Assim, nosso trabalho com diferentes jornais vem oportunizando a busca de informações, observação de detalhes, ampliação do vocabulário e o desenvolvimento do pensamento crítico (de cada um). Acreditando na potencialidade de cada um, todos terão oportunidades de conhecer notícias locais ou de entretenimento, fatos de outros países, curiosidades do nosso planeta, enfim, abrindo portas para os novos leitores.

"Aprender a mobilizar conhecimentos para fazer intervenções solidárias na realidade é um direito de todos os nossos alunos. Respeitá-los como cidadãos é franquear a eles a porta do universo cognitivo e afetivo: o conhecimento significativo", ressalta Guiomar Nano de Mello, diretora-executiva da Fundação Victor Civita.

Professoras  
Luciléia Rangel Luizeto e  
Anita Mariane Mello da Silva

Luciano Pereira



*Reunidos em roda, os pequenos pesquisadores fizeram um levantamento geral do conteúdo do jornal...*

Luciano Pereira



*... nada passou despercebido, desde as matérias até as datas de publicação*

## Tratamento de água

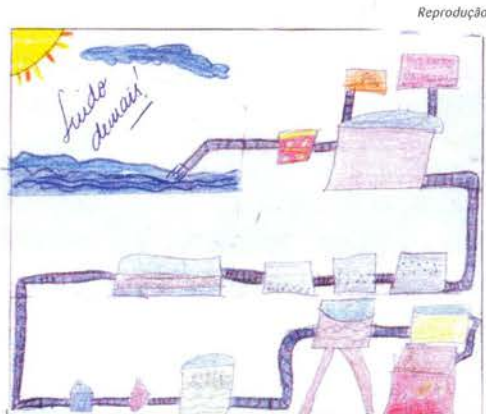
Os alunos da 2ª série procuraram observar, com riqueza de detalhes, o caminho que a água faz para chegar até as nossas casas. Através de transparências, observamos todos os procedimentos de tratamento.

Estudamos e percebemos que existem várias formas para a água chegar até nós. Uma delas é através da Estação de Tratamento.

Pesquisamos, com a ajuda do Sr. Roberto, para que serve um hidrômetro e fomos verificar de perto.

“Existe um processo de tratamento e distribuição da água. Pesquise sobre este processo e desenhe, com riqueza de detalhes, o caminho que a água percorre para chegar até sua casa. Agora explique com suas palavras tudo que você desenhou.

*“A água dos rios e lagos é puxada pela bomba que vai até a Estação de Tratamento. Na Estação de Tratamento, a água é tratada com cal e sulfato de alumínio. Em seguida, a*



*água passa por três filtros onde parte das impurezas ficam depositadas. Depois, a água passa por um grande filtro formado de areia e pedras. Após isso, a água é tratada com cloro e flúor, ficando assim pronta para ser bombeada para os reservatórios, caixa d'água dos prédios e casas”.*

**Contribuição da aluna Carolina Berenger, da Turma 24. Profª. Márcia Ferrett  
Unidade Jacarepaguá**

## Quadrões da cidade do Rio de Janeiro

A 3ª série participou da visita orientada ao Centro Histórico da cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de enriquecer o estudo de História, e de observar aspectos das diferentes zonas da cidade.

As turmas elaboraram previamente um roteiro de observação em que aspectos físicos, sociais e históricos foram destacados.

O percurso de ida foi feito pela orla, diferindo do da volta, que foi feito pela

Linha Amarela, o que permitiu caracterizar as diferentes paisagens.

Foi feita a visitação ao Forte de São João, à ladeira da Misericórdia, e à Praça XV.

Em sala de aula, foram listados os locais que mais se destacaram para o grupo em seus aspectos físicos, históricos ou sociais, como a Lagoa Rodrigo de Freitas, os Morros Cara de Cão e Pão de Açúcar, a Fortaleza das Lajes, o marco da fundação da cidade, o Aterro do Flamengo, a Ladeira da Misericórdia, o Chafariz da Pirâmide e o Arco do Teles e o contraste entre a favela da Rocinha e luxuosos condomínios. A seguir, os alunos, em duplas, confeccionaram quadrões retratando esses locais.

Como culminância, as duplas apresentaram seus trabalhos para a turma, demonstrando conhecimento histórico e apreciação crítica quanto aos aspectos observados.

**Profª. Renata Monsanto – Turma 34  
Unidade Jacarepaguá**

Arquivo



*O mapa foi um fiel aliado de professores e alunos neste trabalho de campo*

## “São as águas de março fechando o verão...”

O pedacinho da letra do poeta Tom Jobim é sempre lembrado quando o Rio de Janeiro é castigado com as fortes chuvas que encharcam e provocam imensos deslizamentos. Uma mistura da implacável força da natureza, agregada ao desconhecimento e à maneira desordenada como o homem ocupa o meio ambiente.

Os alunos da 3ª série puderam reconhecer, na prática, os efeitos da chuva nos terrenos inclinados tão presentes na topografia do município do Rio de Janeiro, e tudo começou com um estudo comparativo entre os ambientes construídos e naturais.

Nesse estudo comparativo realizado através da confecção de maquetes “muito papo rolou” entre alunos em grupos e as professoras. Após conclusões e levantamento de conseqüências sobre a interferência indevida do homem, chegamos ao grave problema dos deslizamentos, especialmente nas áreas inclinadas que sofreram desmatamento.

Com a ajuda do Sr. Roberto, responsável pela confecção de dois tabuleiros de madeira, sendo um coberto por uma camada de terra com grama e outro coberto por terra comum, foi preparada a simulação de chuva.

## Delícias da Matemática

Quando o movimento e o prazer superam os esquemas rígidos e rotineiros, a aprendizagem torna-se interessante.

Os alunos da 6ª série do Colégio Cruzeiro Jacarepaguá, com o objetivo de resolver situações-problema que envolvam a variação de grandezas direta ou inversamente proporcionais, utilizando estratégias não conven-

Luciano Pereira



Depois de fazer o bolo, a 6ª série analisou as descobertas matemáticas

O Sr. Érico Dalmau, coordenador de jardins da Unidade Jacarepaguá, transformou esse momento em uma inesquecível aula prática.

De forma descontraída, numa conversa agradável, todos puderam vivenciar e trocar informações sobre os efeitos da mão humana na degradação do solo.

Com essa vivência, a idéia da necessidade de uma ocupação consciente do homem no meio ambiente foi lançada.

Quem sabe assim, com a ajuda de todos impedindo a devastação do solo, o pedacinho da letra de Tom Jobim não deixe de ser lembrada apenas como poesia?

É esse nosso objetivo.

Profª. Araceli Atán – 3ª série  
Unidade Jacarepaguá



Luciano Pereira

Os alunos conheceram, na prática, como acontece o problema dos deslizamentos

cionais ou convencionais, como as regras de três, receberam um convite desafiador: preparar um bolo, no refeitório da escola, para construir as noções de proporcionalidade de uma maneira mais significativa.

A atividade proposta dividiu-se em quatro momentos: confecção do bolo, análise das descobertas, organização das descobertas, troca e conclusão das descobertas.

E assim, de forma investigativa, as equipes preencheram os relatórios com os dados colhidos ao longo da atividade, permitindo a aprendizagem e a relação de vários conceitos a partir da prática concreta.

O prazer e o interesse dos alunos, no momento das conclusões, foi muito gratificante, pois “fazer matemática” é sensacional.

Profª. Neide Coelho  
Unidade Jacarepaguá

## Vivendo o clima patriótico...

O que é ser brasileiro/ Deixe-me ver...

Ser brasileiro é deixar qualquer país do mundo no chinelo quando o assunto é samba ou futebol;

É ser o país com o melhor vôlei do mundo (modéstia à parte);

É comemorar o carnaval de um jeito que só a gente consegue;

É não deixar ninguém estragar maratona alguma;

Ter tantos indígenas e culturas diferentes que quase ninguém sabe dizer todas;

É cantar, pular, sofrer e não desistir nunca;  
É ter vontade de viver e alegria mesmo com todos os problemas;

É sentir um orgulho enorme no peito, um verdadeiro carnaval no coração, quando toca o Hino nacional;

É se emocionar e dizer sem vergonha alguma: "Eu sou brasileiro e amo a minha pátria!"

**Clarissa Confort – Turma 61**  
*Unidade Jacarepaguá*

## A Psicomotricidade no Colégio Cruzeiro Jacarepaguá

Vem sendo desenvolvido, desde agosto de 1999, o programa de Educação Psicomotora com as turmas do Ensino Fundamental. Este programa tem como proposta o desenvolvimento harmônico da criança, proporcionando uma organização neuro-muscular, cognitiva, social e afetiva adequada, através de atividades que se desenvolvem de forma criativa, exploratória e espontânea, em que as orientações e interferências feitas pelos profissionais responsáveis ocorrem de forma sutil e cuidadosa. Nossa busca é a estimulação e o desenvolvimento das potencialidades da criança, preparando-a para aprendizagens futuras e prevenindo possíveis distúrbios de aprendizagem.

O trabalho é desenvolvido intensamente com a exploração de nossos amplos e diversificados espaços físicos, como salas de psicomotricidade, gramado, piscina, parque de areia, e com a utilização de vários materiais: bolas, cordas, bambolês, plásticos, tecidos, caixas de papelão, cilindros de borracha, túnel, cones, bolas de encher, bolões, colchões, almofadas, o CORPO, entre outros.

As atividades envolvem dinâmicas como jogos de regras, jogos simbólicos, manipulação e exploração de objetos individualmente e em grupo, relaxamentos, entre outras. As atividades desenvolvidas estão voltadas diretamente ao desenvolvimento dos aspectos psicomotores fundamentais: coordenação motora ampla, equilíbrio, lateralidade, noção espacial, noção temporal, esquema e imagem corporal. Alguns aspectos psicomotores secundários também são trabalhados, tais como a tonicidade, o ritmo e a dissociação de movimentos.

A exploração do mundo através do corpo oferece à criança uma riqueza infinita de informações sensoriais, que são captadas por seus receptores específicos. Estas informações sensoriais são prontamente processadas pelo sistema nervoso, e associadas às experiências anteriores provocando, desta

forma, a maturação da estrutura psicomotora.

Em idade inferior a seis anos, a criança apreende o mundo principalmente através de seus canais sensoriais. Sua comunicação escrita e falada é ainda muito rudimentar, tornando o corpo o principal canal de comunicação com o mundo e com os outros.

Desta forma, seguimos com este trabalho, promovendo às nossas crianças a oportunidade de uma rica experimentação e exploração de seu próprio corpo, dos objetos e do ambiente, proporcionando um desenvolvimento harmônico e integral destas crianças.

### *Equipe de Psicomotricidade:*

Fátima Vasconcelos (Profª de Educação Física e Psicomotricista)  
Leonardo Lemos (Prof. de Educação Física)  
Paula Galvão (Estagiária de Psicomotricidade)

*Luciano Pereira*



*Os Professores Paula, Leonardo e Fátima são especialistas no programa de Educação Psicomotora, desenvolvido com as turmas da Educação Infantil*

## Voluntariado em Ação

Sandra Machado

Por tradição, o Colégio Cruzeiro desenvolve trabalhos junto à sociedade que privilegiem tanto a gestão da formação das pessoas, com ênfase na infância, quanto a terceira idade, com suporte da Sociedade de Beneficência Humboldt. Internamente, existe a preocupação de envolver professores e funcionários em cursos de Informática, língua estrangeira, atividades de hidroginástica e natação, nas Unidades Centro e Jacarepaguá, sem ônus para os interessados, dentro de uma visão de processo de formação continuada.

Em 2004, em Jacarepaguá, foram lançadas as sementes do projeto Voluntariado em Ação, que busca compartilhar talentos, pela primeira vez, fora dos muros do Colégio. Em convênio com o INPAR – Instituto Presbiteriano Álvaro Reis de Assistência à Criança e ao Adolescente – situado no mesmo bairro, o objetivo é participar do atendimento a cerca de 360 crianças carentes que já são beneficiadas pelo Instituto. Professores de Educação Física, Artes,

Música, Língua Portuguesa, pediatras, dentistas, nutricionistas, todas os profissionais podem colaborar. Mas não são só os adultos os convocados nessa parceria. “Do Maternal à 6ª série, todos podem doar seu tempo ao outro”, explica a professora Daisy Mery da Silva, orientadora educacional da 5ª e 6ª séries. “Pretendemos iniciar um processo em que o aluno, desde a tenra idade, percebe que é importante estar doando algo maior, que está além de bens materiais.”

Não importa que seja só contar uma história. O principal é deixar transparecer o quanto se está aberto à necessidade do próximo. “É uma oportunidade para que o nosso aluno conheça uma realidade diferente. O mundo não gira só em torno de alegrias e cada um deve estar pronto para servir, completa a orientadora. O INPAR tem 94 anos de existência e funciona na Av. Edgard Werneck, 846 e o telefone de contato com a diretora, Srª. Sônia das Graças Batista, é 2445-0458.

## ECOARTE - os ecos da arte

O fazer artístico é encarado hoje como uma atividade que, sem coibir a criatividade, é controlada e dirigida no sentido de que é uma etapa da aprendizagem integrada a duas outras: a da leitura e da interpretação da imagem. Quando se propõe ao estudante a criação de uma nova obra a partir de imagens já lidas e contextualizadas, na verdade está se propondo que o aluno simule uma situação em que ele se põe no papel do artista diante da tela em branco.

Que fique bem claro que o ensino da arte não tem como objetivo criar artistas e que as atividades educativas não se confundem com momentos de puro prazer. O ensino da arte é uma disciplina como qualquer outra da área das ciências humanas, guardadas as peculiaridades, com objetivos e métodos definidos, e a ênfase no lúdico durante as atividades com crianças não significa recreação.

Quanto à escolha dos artistas, percebe-se que há uma forte tendência a se valorizar as obras já conhecidas esquecendo-se das novas tendências.

Nesse ano incluímos a arte contemporânea, pois através da apreciação do trabalho de vanguarda podemos repensar nossa realidade.

Todos os movimentos de vanguarda propõem a construção de novos paradigmas. Um forte exemplo foi o impressionismo que se opôs ao academicismo. Na época não era considerada arte, mas borrões jogados na tela. Algo semelhante se dá com os artistas contemporâneos.



Luciano Pereira

Na Vernissage 2004, muitos painéis coloridos produzidos pelos pequenos artistas

Não podemos parar no tempo e ter somente como referência a produção de cem anos atrás. “É uma loucura amar pintores que morreram, e não ligar para os que estão vivos.” - Van Gogh.

É fundamental que o aluno, em especial, consiga compreender a linguagem do seu tempo, já que na arte contemporânea seu caráter é autobiográfico.

O tema proposto procura trabalhar com o binômio ECO-ARTE: ouvir os ecos da arte e focá-los para uma discussão sobre a questão ambiental, um dos pilares do Colégio Cruzeiro.

Prof. Rochelle Lobo

Ed. Artística - Unidade Jacarepaguá

## Viagem à terras desconhecidas - O uso do mapa mundi

Esse projeto começou de uma forma bem descontraída e sem nenhuma pretensão maior. Simplesmente aproveitei o momento para abordar o assunto e levei para sala de aula dois mapas, um *mundi* e outro do Brasil enrolados, formando um grande canudo. As crianças ficaram curiosas com o que eu tinha nas mãos. Reuni o grupo e perguntei se eles sabiam o que era aquele canudo. Eles arriscaram muitas hipóteses, até que um disse que ali dentro tinha os países e o outro que era um mapa. Desenrolei o canudo e eles ficaram fascinados. Depois de explorar bastante os dois mapas eu disse que iria contar uma história que aconteceu muitos anos atrás num lugar distante.

Comecei apontando para Portugal, dizendo que naquele país existiu um rei que vivia muito insatisfeito com o paladar da comida do seu país. "Ele andava triste, dizendo que nada tinha gosto." Foi quando ele descobriu que, em outro país, bem distante de onde ele morava, existiam uns temperos que deixavam tudo com um sabor muito bom. Esses temperos eram chamados especiarias – nesse momento, localizei a Índia no mapa.

"O rei começou a pensar como faria para ter os temperos e tornar sua comida mais gostosa. Ele precisava de alguém que fosse até a Índia buscar. Pegou um alto-falante e saiu pelas ruas dizendo que precisava encontrar um homem

corajoso para fazer uma longa viagem pelo mar. Ele disse, também, que construiria uma bela caravela para esse fim. No outro dia, apareceu um homem chamado Pedro Álvares Cabral, que se apresentou dizendo que aceitava o desafio. O rei ficou muito feliz e, em pouco tempo, Cabral partiu com sua tripulação com destino às Índias.

Mas, durante a viagem, eles enfrentaram muitos problemas. Primeiro foi uma terrível tempestade com ondas enormes – nesse momento, mostrei a foto de uma caravela enfrentando uma grande tempestade. Depois veio a calmaria e eles permaneceram durante muitos dias parados no meio do mar. Cabral todos os dias pegava sua luneta – enrolei outra vez os mapas e fiz uma grande luneta – e olhava procurando encontrar alguma coisa. Até que, um dia, ele gritou: "Terra à vista!" Ele acreditava que estavam chegando às Índias."

Depois da história, confeccionamos lunetas, aproveitando o rolo interno do papel alumínio, e as crianças pintaram com guache. Trabalhamos dobradura e fizemos as caravelas, as canoas dos índios, conversamos sobre suas armas e construímos zarabatanas. Por fim, apresentamos essa história na Hora do Conto para as outras turmas.

Prof. Márcia Furriel  
Grupo II – TICC – Jacarepaguá

## Estudo Orientado

O Tempo Integral do Colégio Cruzeiro Jacarepaguá oferece aos seus alunos um ambiente saudável favorecendo o aprendizado de forma ampla. É proposta do Estudo Orientado auxiliar na realização das tarefas de casa, desenvolvendo: organização; responsabilidade; formação de hábitos de estudos; autonomia.

Os alunos são orientados por professores que esclarecem dúvidas e fixam conteúdos já sistematizados no turno da manhã. A equipe do integral prioriza o bem estar do aluno e a qualidade de estudo.

Renata Tavares  
Coordenação do Tempo Integral



Os alunos do Tempo Integral participam de uma série de atividades esportivas

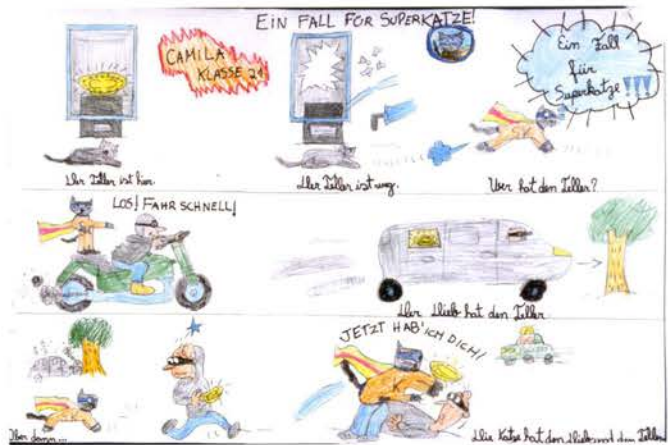
# ALLES GUTE IN BILDER

Die Schüler der Klasse 21 und 24 lernen mit den Supertieren "der" in "den" umzuformen.  
Os alunos das Turmas 21 e 24 aprendem com os super-animais a transformar o "der" em "den".



Ein Fall für Superhase  
Der Becher ist hier.  
Der Becher ist weg.  
Wer hat den Becher?  
Los! Fahr schnell!  
Der Dieb hat den Becher!  
Aber dann...  
Der Hase hat den Dieb und den Becher!

Gabriela Freire – Turma 21



Ein Fall für Superkatze  
Der Teller ist hier.  
Der Teller ist weg.  
Wer hat den Teller?  
Los! Fahr schnell!  
Der Dieb hat den Teller.  
Aber dann...  
Jetzt hab' ich dich!  
Die Katze hat den Dieb und den Teller.

Camila Paiva – Turma 21



Die Schüler der Klasse 45 und 46 gehen einkaufen.  
Sie sind im Supermarkt. Wie sind die Preise? Was kosten die Sachen?

Francine und Ana Júlia im Supermarkt

Was kostet die Butter, Ana Júlia?  
Die kostet ein Euro.  
Die ist billig. Die nehme ich.  
Was kaufst du, Francine? Nur Butter?  
Nein, ich kaufe auch Kakao.  
Der kostet zwei Euro fünfzig Cent.  
Oh, der ist zu teuer. Den nehme ich nicht.  
Ich kaufe auch Kaffee. Der ist lecker.  
Das ist eine gute Idee. Der ist heute preiswert.  
Gut, den nehmen wir.

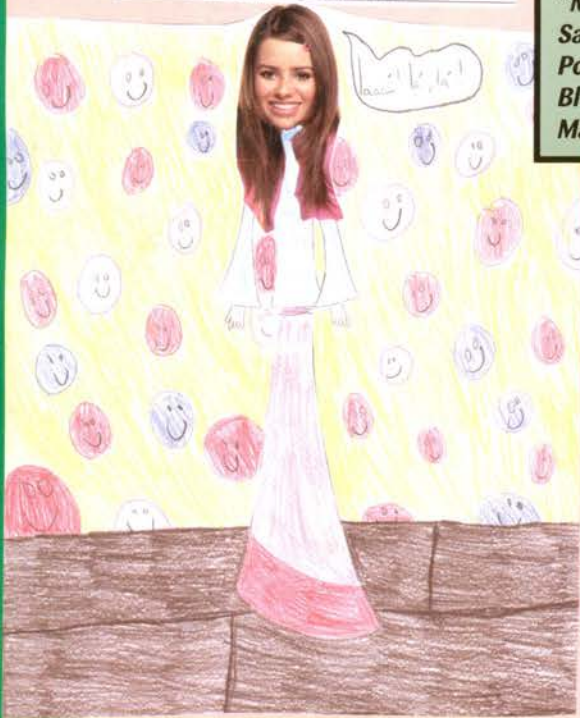
Francine Schiffler e Ana Júlia Resende – Turma 45

**"Sie heisst Sandy. Sie macht Popmusik. Sie trägt einen Rock, Socken, Schuhe, eine Bluse und eine Kette."**  
Marina Rasche

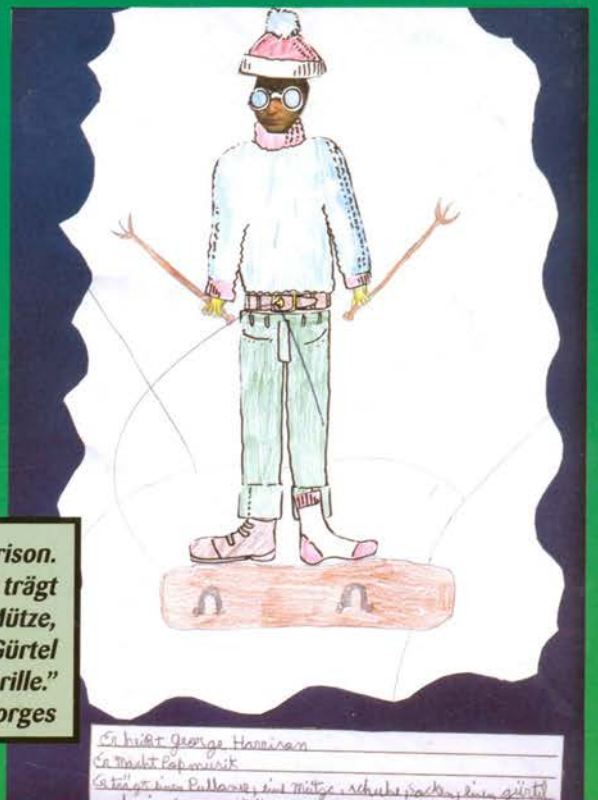


Meine Sängerin heisst Sandy. Sie macht Popmusik.  
Die trägt eine Bluse und einen Rock.  
Maria Luísa C. Fernandes 1.1.2019

**"Meine Sängerin heisst Sandy. Sie macht Popmusik. Sie trägt eine Bluse und einen Rock."**  
Maria Luísa C. Fernandes



**"Er heisst George Harrison. Er macht Popmusik. Er trägt einen Pullover, eine Mütze, Schuhe, Socken, einen Gürtel und eine Sonnenbrille."**  
Patrick Borges



Er heisst George Harrison  
Er macht Popmusik  
Er trägt einen Pullover, eine Mütze, Schuhe, Socken, einen Gürtel